

10 de maio de 2021

## Mãe

Há como descrever o sentimento de mãe sem ser redundante? Acho que não. Há pais que são mães, há tias que são mães, há madrinhas que são mães. O sentir, o acolher, o cuidar é que faz a diferença.

Este **fazer a diferença** é a verdadeira chave da vida, quando se trata da base emocional de cada um de nós. Se fomos alguém que fez a diferença para o outro, já sentimos esse calor do afeto em nossos corações. Calor que sustenta, equilibra e aquece as relações de forma a ir, pouco a pouco, derretendo os mais frios sentimentos porventura ainda presentes dentro de nós.

Mesmo quando uma mãe entrega seu filho para alguém criar, no fundo de sua alma o desejo é de oferecer algo melhor do que ela acha que poderia, naquele momento, oferecer.

Vindo ao mundo, já fomos agraciados com esta oportunidade fantástica de viver. Quem nos recebeu, acolheu? Nossa mãe! Mesmo que, por qualquer razão ainda não tenhamos total afinidade com ela, nosso sentimento deverá ser de gratidão.

Mães protegem, mães ensinam, mães defendem, mães dão bronca, mães são incansáveis ... Mães são mães! Mães amam!

Quantas vezes um simples olhar ou as palavras “vai dar tudo certo” foram suficientes para nos acalmar?

Mães se tornam avós e muitas vezes revelam e expressam uma afetividade muito maior do que quando foram mães. Um sentimento que se desabrocha como uma flor, ao cuidar dos netos.

Relação com mãe envolve respeito, doação, paciência, afeto, amor. À medida que o tempo passa, as mães envelhecem e requerem cuidados, acolhimento. Esse momento delicado exige muita sensibilidade e atenção por parte de cada um de nós, para que toda a diferença que desejamos ter plantado ao longo da vida, como mãe ou como filhos, não se dissolva.

Para todas as mães, tias-mães, pais-mães, madrinhas-mães, avós-mães, amigas-mães, obrigada! E que Maria, nossa Mãe Santíssima, cuide de todos nós!

**Muita Paz!**

**Conselho Superior/Diretoria do Lar de Tereza**